

1Ata da Sessão do Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná realizada em 226 de março de 2015.

3Aos vinte e seis dias do mês de março do ano dois mil e quinze, às nove horas, na Sala do
4Conselho Universitário, reuniu-se o Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná
5sob a Presidência do Magnífico Reitor, Professor Doutor Zaki Akel Sobrinho. Presentes o Vice-
6Reitor, Professor Doutor Rogério Andrade Mulinari, e os Conselheiros Titulares Adílson
7Antonio Volpi, Aline Ferrari Fabri, Amadeu Bona Filho, Ana Paula Mussi Szabo Cherobim,
8Marcus Levy Bencostta, Arlete Edling, Arthur Meister Wistuba, Antoninho Caron, Carolina
9Simões Pacheco, Caroline Arns Arruda, Celso França de Almeida, Claudete Reggiani, Dalton
10Luiz Razera, Marcelino Câmara, Donizeti Antonio Giusti, Nei Moreira, Eduardo Salles de
11Oliveira Barra, Eduardo Soczek Mendes, Elisandro Pires Frigo, Eva Cristina Rodrigues Avelar
12Dalmolin, Eunice Maria Linhares Cirino Camargo, Horacio Tertuliano dos Santos Filho, Janeslei
13Aparecida Albuquerque, José Luis Guimarães, José Olivir de Freitas Junior, Milton Carlos
14Mariotti, Ximena Mujica Serdio, Luis Augusto Koenig Veiga, Luis Carlos Erpen de Bona, Luis
15Eduardo Thomassim, Luiz Antonio Corrêa Lucchesi, Silvana Maria Carbonera, Luiz Fernando
16Lima Luz Junior, Marcos Sfair Sunye, Maria Lucia Masson, Narcizo Leopoldo E. da Cunha
17Sobieray, Paulo de Tarso da Cunha Chaves, Regina Maria Vilela, Mario Nieweglowski Filho,
18Altair Pivovar, Romualdo Wandresen, Tibiriçá Krüguer Moreira, Renato Bochicchio e Watena
19Ferreira N'Tchalá. Presentes também as Conselheiras Suplentes Luanna Fernanda da Cruz Bach,
20Pedro Luis Faggion, Ligia Negri, Eli Nunes Marques e Thiago Leucz Astrizi. Presentes ainda o
21Pró-Reitor de Administração Edelvino Razzolini Filho. Justificaram suas ausências os
22Conselheiros Blênio Cezar Severo Peixe, Glauco Gomes de Menezes e Ricardo Marcelo
23Fonseca. Havendo quorum o Presidente declarou aberta sessão colocando em discussão e
24votação das atas anteriores, 04/06/2014, 09/06/2014/ 21/08/2014 e do dia 28/08/2014 a quais
25foram aprovadas por unanimidade. Na parte dos informes o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-
26Graduação, Professor Edilson Sérgio Silveira realizou apresentação sobre a Missão da PRPPG na
27Alemanha com ênfase ao Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação com a Universidade de
28Stuttgart envolvendo dupla diplomação. Dando sequência aos informes a Coordenadora do
29CIPEAD/PROGRAD, Professora Marineli Joaquim Meier, realizou apresentação intitulada
30“UFPR – Movimento de Educação Aberta e Inovação”, com destaque às sete Categorias de
31Tecnologias Educacionais, dados quantitativos de cursos e alunos na modalidade de Educação à
32Distância no ensino de graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão da UFPR, a
33Resolução nº 72/10-CEPE com a inclusão de 20% em EAD, o Sistema Moodle – Infraestrutura
34Tecnológica 2.6, o Programa REA Paraná – Programa Paranaense de Práticas e Recursos
35Educacionais Abertos e as perspectivas futuras para a Educação à Distância. Findas as
36apresentações o Presidente agradeceu ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e à
37Coordenadora do CIPEAD/PROGRAD. Neste momento o Magnífico Reitor justificou a
38necessidade de ausentar-se temporariamente da sessão, sendo a presidência dos trabalhos
39assumida pelo Vice-Reitor, Professor Doutor Rogério Andrade Mulinari. **Ordem do Dia: 01)**
40**Processo nº 037470/2014-64 - Proposta de Resolução para Registro e Proteção de Direitos**
41**Relativos à Marca no Âmbito da UFPR.** Interessado: AGITEC. Processo relatado pela
42Conselheira Ana Paula Mussi Szabo Cherobim, que emitiu parecer favorável a aprovação da
43minuta de resolução, nos seguintes termos: “Criadores de marcas são automaticamente titulares
44dos direitos autorais, sobre a sua obra artística detentores da titularidade patrimonial das marcas,
45os seus responsáveis diretos, ou seja, no caso da Universidade, ela mesma; por intermédio de sua
46Agência de Inovação e de seus contratos firmados com terceiros. *A UFPR como titular de suas*

47marcas tem o direito de:- defender seus registros, por meio de ações judiciais; - zelar pela
48integridade material;-zelar pela reputação das suas marcas; - autorizar a utilização de suas
49marcas, por meio de contratos de licença de uso, averbando-os no INPI; -transferir a
50titularidade de seus registros. Em relação aos custos envolvidos, com o processo do registro e
51manutenção de marcas, é arcado pela instituição, pois ela será a detentora dos direitos
52patrimoniais das marcas, ou seja, sua titular. Regimento da UFPR é silente quanto ao registro
53de marcas e sua forma de proteção na UFPR. Nesse sentido se faz necessário organizar a
54matéria e os procedimentos necessários para proteger a titularidade dos autores e da UFPR;
55objeto da minuta de resolução ora em discussão. 4. PARECER CONCLUSIVO Tendo em vista o
56processo preencher os requisitos mínimos das exigências processuais da UFPR e atender a
57necessidade de regulamentar a matéria no âmbito da UFPR, somos de parecer FAVORÁVEL à
58aprovação da minuta de resolução. Sugestão: que se anexe a esta Resolução um modelo de
59“contrato de licença de uso de marca”. Apresentado o parecer a relatora passou a leitura da
60minuta de Resolução com o apontamento de destaques. Esclarecimentos foram prestados pelo
61Coordenador de Propriedade Intelectual da Agência de Inovação da UFPR, Sr. Alexandre
62Donizete Lopes de Moraes. Após discussão a proposta foi colocada em votação, sendo a mesma
63aprovada por unanimidade. A Conselheira Ana Paula Mussi Szabo Cherobim parabenizou a
64iniciativa e agradecendo o Senhor Alexandre Moraes pelos esclarecimentos e à Professora
65Edimeire Cristina Pereira pelas informações importantes para o seu parecer. **02) Processo nº**
66**056216/2014-65 - Recurso contra decisão de notificação da Empresa FABTEC LTDA**
67**contratada para serviços de ampliação do sistema de circuito fechado de TV nos campi da**
68**UFPR.** Interessado: FABTEC LTDA. A pedido do relator o processo foi retirado de pauta. **03)**
69**Processo nº 014289/2014-80 - Criação do Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica.**
70Interessado: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica. Criação aprovada por
71unanimidade de votos, nos termos do parecer da Conselheira Aline Ferrari Fabri, lavrado nos
72seguintes termos: “O Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica faz parte do Programa de
73Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UFPR, já tendo um Curso de Mestrado em
74Engenharia Elétrica desde 2002 e já formou mais de 150 mestres, como foi relatado neste
75processo. A proposta encaminhada para a Capes foi aprovada com o conceito 4 e a
76infraestrutura disponível foi considerada adequada para o funcionamento do curso. As Áreas de
77Concentração serão: Sistemas de Energia, Sistemas Eletrônicos e Telecomunicações, tendo
78como linhas de pesquisa: Sistemas de Potência; Circuitos e Instrumentação Eletrônica;
79Controle e Automação; Sistemas de Comunicação; Micro-ondas e eletromagnetismo. O corpo
80docente do Curso consiste de 25 docentes, dos quais 7 com bolsa produtividade. Propõe-se a
81seleção anual, disponibilizando 14 vagas. A estrutura curricular é constituída por 36 disciplinas
82com carga horária de 30 a 60 horas/aula, incluindo estudos dirigidos e práticas docentes. O
83programa conta com financiamentos de projetos pelas principais agências de fomento do país e
84do Estado do Paraná, como CAPES, CNPq, Fundação Araucária. Parecer Conclusivo: Por
85estar de acordo com a legislação vigente, em especial a Resolução 65/09 - CEPE, sou de
86parecer favorável à criação do Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica”. Vencido este
87tema passou-se a apresentação do Relatório da Comissão Paritária do COUN designada para a
88mediação visando a desocupação do Prédio situado na confluência das Ruas Amintas de Barros e
89General Carneiro, denominado Prédio do DCE. O relatório foi à apresentado pela Conselheira
90Lígia Negri. “Relatório das atividades desenvolvidas pela Comissão Paritária do COUN
91Histórico 26 de fevereiro de 2015 - O Conselho Universitário, por sugestão do magnífico reitor,
92indica uma comissão paritária para intermediar a negociação entre o DCE e os grupos que

93ocupam as dependências do prédio situado na confluência das ruas Amintas de Barros e
94General Carneiro, denominado Prédio do DCE, para a desocupação do referido prédio
95objetivando obras de manutenção emergencial e revitalização do prédio. **27 de fevereiro de**
96**2015** – Integrantes da Comissão paritária realizam sua primeira reunião, nas dependências da
97SOC e, informados de que haveria uma festa a ser realizada nas dependências do prédio para
98aquela mesma noite, decidem fazer uma incursão até o prédio e conversar com os
99organizadores a respeito da precariedade das instalações e dos eventuais riscos envolvidos. A
100iniciativa da Comissão foi movida pela informação a respeito de laudo do Corpo de bombeiros
101resultante de um atendimento e vistoria ocorrida no dia 20/02 em virtude de um princípio de
102incêndio. O laudo apontava para a necessidade de providências quanto à situação precária em
103que se encontravam as instalações do prédio, algumas envolvendo questões de segurança como
104janelas sem grades, por exemplo. Estiveram nesse primeiro contato com os ocupantes do
105prédio: a presidente da Comissão, professora Lígia Negri, os servidores técnico-administrativos
106Daniel Mittelbach e José Olivir de Freitas, a pró-reitora de Assuntos Estudantis professora Rita
107de Cássia Lopes e o então pró-reitor de Administração, o senhor Álvaro Pereira de Souza. Já
108nas dependências os integrantes da Comissão dirigiram-se ao terceiro andar, onde havia
109movimentação para a organização da festa, e solicitaram falar com os organizadores. Havia, na
110ocasião, um grupo aproximado de umas dez pessoas, mas todas foram unânimes em afirmar que
111ali não havia nenhum dos responsáveis pela organização da festa e que essa era chamada pelos
112centros acadêmicos. No entanto, ninguém soube informar por qual ou quais deles. Um dos
113rapazes reagiu mais acaloradamente e disse que ninguém sairia porque – citando: “não é
114preciso sair de casa para fazer reforma”. À medida que a conversa transcorria foram chegando
115mais e mais pessoas e os ocupantes se encarregaram de gravar a conversa, bem como em
116filmar. Diante do quadro em que nenhum dos presentes se responsabilizava pela organização da
117festa, bem como alegava desconhecer quem de fato estivesse promovendo o evento, a Comissão
118informou que se houvesse qualquer ocorrência a responsabilidade recairia sobre aqueles que lá
119se encontravam. O pró-reitor, Álvaro Pereira de Souza, ponderou sobre a responsabilidade
120quanto a eventos e condições do prédio e informou a respeito de reclamações encaminhadas por
121vizinhos– até mesmo do Hospital de Clínicas – em virtude especialmente do barulho, quando da
122realização das festas no Prédio cedido ao DCE. Isto feito, a Comissão percorreu os dois
123andares superiores e se retirou. **03 de março de 2015** – A comissão realizou às 14h na sala de
124reuniões da SOC uma reunião para avaliar as ações da última sexta feira e agendar uma
125reunião para dar andamento à ação de negociação. Dado que os resultados da Comissão
126deveriam ser apresentados na próxima reunião do COUN do dia 19/03 isso forneceria duas
127semanas para a tentativa de estabelecimento de contato e negociação. **09 de março de 2015** –
128Conforme sugestões da reunião precedente, deliberou-se por encaminhar uma correspondência
129a ser enviada ao DCE e aos ocupantes do prédio para participarem da mesa de negociação
130para a desocupação do prédio. A cópia dessa mensagem segue anexada a este processo, às
131folhas 09. Além disso, com a suspensão da reunião do COUN do dia 19/03 isso ampliaria o
132prazo para a negociação. Diante desse novo cenário a reunião ficou agendada para o dia 17 de
133março do corrente. **17 de março de 2015** – A reunião foi realizada como previsto, na sala de
134reuniões do Setor de Ciências Jurídicas, com a participação dos pró-reitores da PRA e da
135PRAE, das professoras Vera Karam de Chueiri e Lígia Negri, do servidor técnico-
136administrativo José Olivir de Freitas Júnior, de dois integrantes do DCE e de aproximadamente
137quinze integrantes dos coletivos instalados no prédio, a saber, Rádio Gralha, Antifa 16 e El
138Quinto. A presidente da Comissão abriu o encontro explicando a finalidade da Comissão e em

139seguida várias pessoas se inscreveram. O acadêmico Ricardo do CAL apresentou um
140documento endereçado à Comissão, que também segue anexado, às folhas 10, deste processo,
141informando, e passamos à citação “a decisão discente no que se refere ao Prédio dos
142Estudantes será decidida em Assembleia Geral a ser realizada no dia 19 de março de 2015 no
143Pátio do Campus Reitoria às 19h. Como essa questão ainda está para acontecer, gostaríamos
144de solicitar a mudança da data da reunião.” Ainda que o documento tenha sido entregue em
145mãos na reunião, ele não está datado nem assinado. Desde o início dessa reunião, os
146integrantes dos coletivos mantiveram gravação áudio e visual da reunião. A professora Vera
147pediu uma apresentação dos participantes e constatou-se a presença de estudantes em todos os
148coletivos, mas não só. A reunião transcorreu com muitas manifestações, pedidos de
149esclarecimentos e contestação feita pelos ocupantes da condição de precariedade do prédio.
150Após duas horas de reunião, aproximadamente, acordou-se que haveria nova reunião na terça-
151feira seguinte, dia 24 de março, quando seria apresentada a deliberação da assembleia sobre a
152desocupação ou não do prédio para dar ensejo à reforma indicada. **24 de março de 2015** – A
153reunião teve lugar como previsto, e novamente, no Setor de Ciências Jurídicas, quando
154estiveram presentes: a presidente da Comissão, a professora Vera K. de Chueiri, a pró reitora
155da PRAE, o servidor técnico-administrativo José Olivir de Freitas Júnior, nenhum representante
156do DCE e uma Comissão não deliberativa formada por dois integrantes de cada coletivo, dois
157representantes do complexo da Reitoria e um representante de cada campus, retirada da
158assembleia, segundo informação dos participantes. A professora Vera deu início à sessão e
159houve inscrição dos presentes. As manifestações dos representantes dos coletivos foram no
160sentido de indicar que eles entendem que quanto à limpeza do prédio não precisa haver
161empenho da Administração e que eles podem “fazer a limpeza por conta”, segundo suas
162próprias palavras; que há segundo eles outras situações na Universidade que demandariam
163reforma e manutenção, citando como exemplos os casos de RUs, a CEUC e o DANC.
164Solicitaram, ainda, explicações sobre falta de luz no domingo e na segunda-feira. A Comissão
165informou que solicitação de esclarecimentos sobre funcionamento do prédio deveria ser dirigida
166à Pró-reitoria responsável. E retomou-se o tema central da discussão. A professora Rita Lopes
167reiterou as diversas tentativas de negociação para a saída e realocação dos grupos com
168projetos desenvolvidos por estudantes. Após diversas manifestações, retornou-se ao foco da
169Comissão paritária, a saber, a posição acerca dos grupos instalados no prédio sobre a
170desocupação do prédio para viabilizar a reforma necessária, e a posição dos integrantes da
171referida comissão não deliberativa foi unânime quanto à permanência dos grupos que lá estão
172instalados. Uma vez que essa foi a resposta final do grupo, não havia porque prolongar a
173reunião e ela foi encerrada. A Comissão paritária entendeu, então, que deveria elaborar o
174relatório para apresentar ao COUN, na sessão do dia 26 de março. E isso foi feito e é o que se
175apresenta neste documento que segue assinado pelos seus membros. Curitiba, 25 de março de
1762015”. Dentro do tema a representante discente Carolina Simões Pacheco procedeu a leitura de
177documento elaborado pelo Diretório Central dos Estudantes do qual solicitou registro em ata.
178**Nota do Diretório Central d@s Estudantes – 24/03/2015.** Frente aos recentes acontecimentos
179relativos ao prédio sede do DCE, a atual gestão desta entidade, “Quem tá passando é o Bonde”
1802014/2015, vem a público para contextualizar o que tem acontecido em relação ao prédio sede
181da entidade. O prédio do DCE, localizado na Rua General Carneiro, 390, tem sido tema de
182muitos debates e proposições de diversos estudantes e grupos organizados no Movimento
183Estudantil. Consideramos isso positivo, uma vez que reacende dentro do conjunto dos
184estudantes um sentimento de construir o movimento. Por isso, gostaríamos de fazer um resgate

185histórico sobre a última gestão do DCE, “O Novo pede Passagem”, composto pelos grupos
186“Um convite à ousadia”, “Outros Outubros Virão “e pelo “Germinal”, e sua relação com o uso
187do prédio do DCE. Além da não utilização do prédio para suas atividades, houve, por parte da
188antiga gestão, um desorganizado controle da agenda e da reserva de salas para uso dos outros
189estudantes, Centros e Diretórios Acadêmicos (CAs e DAs) e grupos do Movimento Estudantil
190que compõem a UFPR. O resultado disso foi um mal uso do espaço, que não mais atraía de fato
191novas/os estudantes a frequentar o local.Por não acreditar na representatividade, apesar de ter
192estado na direção de uma entidade representativa, a gestão anterior esvaziou os espaços de
193deliberação da universidade, como os Conselhos Universitários (CAEX, CONCUR, CEPE,
194COPLAD, COUN), negligenciando debates centrais para a vida dos\as estudantes, como a
195adequação da UFPR à Lei Nacional de Cotas, cuja construção dentro do Conselho, que não
196contou com participação da gestão do DCE da época, ocorreu de forma com que as cotas
197raciais sofressem um decréscimo de 20 para apenas 8 vagas a cada 100, uma derrota para o
198movimento estudantil e para o movimento negro do estado do Paraná.Com a mesma
199irresponsabilidade a gestão anterior tratou a entrada de um grupo de viajantes estrangeiros no
200prédio, aprovando em Conselho de Entidades de Base (CEB) a permanência dos mesmos por 3
201meses, mas que há sete meses permanecem no local. Outros dois grupos ocupam o espaço para
202atividades e oficinas. Um deles é a Rádio Gralha que, no começo de 2014, quando passou a
203usar o espaço, não se reivindicava enquanto grupo, mas somente enquanto rádio. Outro é o
204Antifa16, coletivo de antifascistas que realizam atividades no quarto andar, porém que nunca
205solicitaram a ocupação do espaço ao DCE e ao CEB, de maneira que sua ocupação no espaço
206nunca foi deliberada pelo conjunto dos CAs da UFPR. Portanto, “O Novo Pede Passagem”,
207que tinha quatro andares durante a sua posse, deixou o processo com apenas uma sala no
208terceiro andar e com o segundo andar completamente insalubre.Tendo em vista esse cenário,
209nós, estudantes de diversos cursos e setores, nos organizamos para disputar as eleições e
210aproximar as/os estudantes dos debates e vivências que acreditamos centrais. Vencemos as
211eleições e nos propusemos a dialogar com os coletivos que ocupam o espaço. O diálogo
212avançou no sentido da necessidade de realizarmos uma reforma do prédio. Nós colocamos a
213proposta de fazer uma revitalização para o uso no primeiro semestre e amadurecer, com todos
214os estudantes, CAs, Das e grupos dos Movimentos Estudantil, um projeto de reforma estrutural
215para o segundo semestre. Convocamos um CEB para debater esta proposta e a revitalização foi
216recusada pelos presentes. Decidimos, portanto, ainda neste CEB, montar uma comissão de
217vistoria do prédio no dia 17 de março e organizar uma Assembleia Estudantil no dia 19 do
218mesmo mês para debater a reforma estrutural de forma mais ampla, com a participação direta
219dos estudantes. Na assembleia, expusemos um histórico da situação do prédio em relação às
220condições de segurança e salubridade do local. A comissão de vistoria também apresentou um
221relato sobre o que viram e ressaltaram a necessidade de uma reforma estrutural no prédio,
222reiterando o que disseram os bombeiros. Diante de propostas divergentes que surgiram nas
223falas dos presentes, nos colocamos na defesa da convocação de um CEB para formar, junto com
224representantes da gestão e dos grupos que usam o prédio, uma comissão de organização e
225planejamento da reforma estrutural do prédio. Os grupos que estiveram na gestão anterior se
226colocaram contrários, de forma autoritária e intransigente, a esta proposta, chegando,
227inclusive, a ter posturas autoritárias e antidemocráticas, através de interrupção de falas,
228levantando e aproximando-se da mesa e de membros da gestão de maneira agressiva. Nos
229retiramos do espaço na impossibilidade de garantir conciliação de propostas e temendo por
230nossa integridade física, mas com a convicção de que é necessário levar o debate a outros

231campi e estudantes antes de formar uma comissão que deve ser ampla, ao contrário da comissão
232que consideramos ilegítima, formada após nossa saída da assembleia. Naturalmente, estamos
233sujeitos a cometer erros e críticas são úteis para nos ajudar a detectar isso. Entretanto,
234achamos que a postura de alguns grupos não está sendo na direção de fornecer críticas
235construtivas. Plantam boatos absurdos de que esta gestão pretende entregar o prédio para a
236reitoria em uma conspiração. Utilizam-se de agressividade na fala, posturas machistas,
237desrespeitosas, de deslegitimação da entidade e procedimentos antidemocráticos. Em uma
238proposta inicial, eles chegaram a propor explicitamente que o DCE não estivesse presente na
239comissão para pensar a reforma. Este é um momento de ampliação do debate sobre o destino do
240prédio do DCE para que possa envolver outras pessoas, coletivos da universidade e comunidade
241externa. O prédio é um símbolo não só para o movimento estudantil, mas para os movimentos
242sociais brasileiros, principalmente por ter sido cenário de muitas lutas e histórias de resistência
243e organização daqueles que eram contra a ditadura militar e que derramaram suor, lágrimas,
244sangue e até mesmo a vida para estarmos na democracia que vivemos hoje. Esse prédio é nosso,
245e portanto precisamos de mais que um projeto de reforma. Precisamos também de um projeto de
246uso para o prédio. Para isso, precisaremos da participação ampla das/dos estudantes. Você está
247satisfeito com o uso atual do prédio? Como você acha que ele deve ser usado? Participe
248conosco!" Após ampla discussão foi apresentada proposta de moção do COUN contrária a
249ocupação do Prédio do DCE, que foi aprovada por unanimidade de votos nos seguintes termos:
250“O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, instância
251máxima de deliberação desta Instituição, reunido em Sessão Ordinária aos vinte e seis dias do
252mês de março de 2015, analisando os acontecimentos e ocorrências relacionados à área
253destinada às atividades do Diretório Central dos Estudantes no prédio situado à Rua General
254Carneiro, 370, o Relatório da Comissão Paritária indicada pelo Conselho e os debates e
255posições externadas na sessão do Conselho de 26 de março de 2015, manifesta a indignação
256pelo uso de propriedade pública por entes privados e estranhos à Universidade, registra o
257inconformismo pela depredação do patrimônio de todos e repudia veementemente ações que
258afrota a democracia representativa dentro a comunidade universitária. O Conselho registra
259Moção de Apoio ao pleito do Diretório Central dos Estudantes da UFPR pela recomposição de
260sua sede, com interdição imediata para início da recuperação predial conforme o plano diretor
261de uso pactuado. Por fim, o Conselho Universitário renova que a UFPR condena a violência e
262deve lutar para assegurar os preceitos de liberdade e democracia, dentro das práticas já
263consagradas na Universidade”. Registrada a manifestação da representante discente Carolina
264Simões Pacheco contraria a utilização do termo invasão e medidas violentas para a desocupação.
265O Presidente registrou que sempre haverá tentativa de diálogo e de repúdio a qualquer forma de
266violência. Encerrados os trabalhos o Presidente agradeceu a presença de todos e declarou
267encerrada a sessão, da qual eu, Dionei José da Silva, lavrei a presente ata.